



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12178 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 06 - Educação Popular

EDUCAR PARA A ESPERANÇA: APROXIMAÇÕES ENTRE OS LEGADOS DE JOSÉ MARTÍ E PAULO FREIRE

Maria do Carmo Luiz Caldas Leite - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS

Com o objetivo de aproximar José Martí (1921 – 1895), o apóstolo nacional de Cuba, e Paulo Freire (1921 – 1997), o patrono da educação brasileira, a presente pesquisa busca destacar os legados radicais, que deitaram raízes para além de suas épocas e de seus contextos. O espaço não permite retratar um estudo comparativo extenso, porém admite trazê-los em uma interlocução acerca de convergências identificáveis, epistemológicas e ontológicas, que vão desde seus caminhos de exilados, que os fizeram viver em diversos países, proporcionando-lhes saberes adiantados para o seu tempo, até a esperança e a fé no melhoramento humano. As concepções martianas e freirianas respondem a uma apreensão da vida em que o pensamento e a ação se inserem na práxis própria de educadores contra-hegemônicos, em clara negativa ao caráter egocêntrico, que rompe valores humanistas, suscitando discriminações e desigualdades, características do discurso monológico do ensino tradicional. As considerações registradas almejam contribuir ao pensamento educativo, que procura soluções em meio à realidade impregnada de retrocessos e marcada pela leitura fragmentada do mundo. No universo da abundância textual de Martí e de Freire, a opção voltou-se a uma investigação bibliográfica, destacando categorias comuns, entre elas a liberdade para refletir como variante dos elos da teoria com a prática e da escola com as vivências. Neste trajeto, salienta-se as expressivas semelhanças entre Brasil e Cuba, como frutos dinâmicos das dimensões sociais e produtivas. Existe uma gama de elementos que admitem analogias, abarcando a opressão colonialista, o aniquilamento das populações nativas e a sujeição dos homens originários das mesmas regiões africanas, o que acerca os nossos traços físicos e manifestações culturais, resultantes de amalgamações étnicas semelhantes, o que aproxima as formas de sociabilização de nossos povos, que sempre enfrentaram dificuldades.

Ainda que não exista em Freire uma referência direta a Martí, as significativas palavras do herói cubano, “nenhum povo é dono do seu destino se antes não é dono de sua cultura” (MARTÍ, 1975, t. 4, p. 93), apareceram no documento final do II Encontro Nacional de Alfabetização e Cultura Popular, realizado em Recife, no ano de 1963, quando os movimentos sociais brasileiros buscavam um enfrentamento pacífico à classe dominante como a depositária exclusiva dos valores culturais e da Educação.

No contexto latino-americano, consideraram-se várias pedagogias com características

emancipatórias, entre elas: do oprimido, das insurgências e das resistências. Em muitas delas surgem traços da obra martiana, desenvolvida no século XIX. As junções estabelecidas por Martí (1975, t. 9, p. 228), entre cultura, educação e emancipação, – “o ser culto é o único modo de ser livre” –, apresentam-se como apoio aos sistemas educativos orientados a novos fundamentos para "Nuestra América".

O ensino dentro do universo dos temas geradores, nos quais são levantadas as palavras "grávidas de mundo", na expressão de Freire, o processo de alfabetização parte da condição de que o analfabeto não existe em um vazio de cultura e, tampouco, em uma ausência total de conhecimentos, assim como ocorreu na campanha cubana de alfabetização, realizada no ano 1961, com base nas experiências desenvolvidas durante o colonialismo espanhol. Em 1896, editou-se a primeira cartilha, "El Cubano Libre", dirigida ao desenvolvimento de uma consciência participativa na vida sociopolítica, onde a ideia era educar a partir da cultura dos camponeses e dos homens escravizados, que trabalhavam no cultivo da cana. Em suas bases, a herança de Martí desconstrói o mito do eurocentrismo, rechaçando o argumento de que o colonialismo havia sido o incorporador da América à História.

No ideário freiriano, o diálogo como ato criador acontece em um intenso amor à vida e na propagação da esperança. “Não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico” (FREIRE, 2006, p. 10). Em Martí, esta interlocução passou pelo relacionamento amoroso dos educadores com seus educandos. O fato de o ideário martiano, defender valores éticos, como a solidariedade e o internacionalismo, tornou-se evidente em 1889, quando da publicação da "Edad de Oro", revista destinada à infância latino-americana. Com uma esperança militante, desta obra, escrita e publicada por Martí, brota o desejo de criar nos meninos e meninas ameaçados pela crescente perda de suas raízes culturais, uma consciência anticolonialista.

Martí defendia um referencial teórico – que caminhou historicamente – no qual a educação é voltada ao desenvolvimento da cidadania plena. Ao distinguir instrução de educação e frisar o processo dialético entre estas categorias pedagógicas, Martí reafirmou que não há boa educação sem instrução, mas era imprescindível formar os sentimentos. A síntese de seu pensamento estabelece, até hoje, um paradigma: a escola universal, gratuita e laica; o ensino, como direito de todos; a liberdade de consciência ao professor e ao aluno; a formação do homem à altura de seu momento histórico. "A educação há de ir onde vai a vida. É insensato que a educação ocupe o único tempo de preparação que tem o homem, em não o preparar" (MARTÍ, 1975, t. 22, p. 308).

A inclusão da obra de Martí na história dos oprimidos radica na vontade de lutar frente às injustiças, fato que aproxima Freire ao legado martiano. Nas distintas etapas de construção de seus ideários, os dois educadores valorizaram a autoctonia para a reivindicação do trabalho docente em uma totalidade avessa aos postulados colonialistas e do refletir com “mentes importadas”. Martí e Freire não foram meros signatários de teorias europeias ou importadas da América Anglo-saxônica, pois souberam, como revolucionários, valorizar a própria realidade na busca de um futuro diferente ao mundo.

Segundo Freire (1981), repercutindo o ideário de Martí, um dos elementos mais lamentáveis de nosso ensino é um jovem ser um exilado de sua própria época, uma vez que impossibilitar aos seres humanos o controle da própria vida é transformá-los em objetos. Para ambos, a educação emancipadora marca a superação das vivências limitadas, de homens passivos, oprimidos pelo analfabetismo, que sentem receio da liberdade. A alternativa para tão humilhante circunstância é a prática consistente, sem a qual não se chega ao conhecimento legítimo. Ao longo de suas trajetórias, Freire e Martí defenderam a educação enquanto um ato político, a coexistência dos homens em harmonia, assim como o respeito aos valores

éticos e o combate às posições de abuso e discriminação.

Nas conclusões deste exercício reflexivo, cumpre destacar que para Martí e Freire a educação democrática e popular deve assentar-se na realidade comprometida com a transformação da existência humana. Estar alfabetizado é pensar por si, o que pode derivar em algo perigoso, porque refletir significa, concomitantemente, interrogar os arcabouços do poder, que empregam não apenas formas coercitivas, mas também a investida ideológica na desconstrução do pensamento crítico. Assim, almeja-se, neste conciso percurso, transitando entre o passado e o presente, contribuir para demonstrar que as rupturas são possíveis, com a inspiração ancorada na densidade dos legados martiano e freiriano, com a escola enraizada à experiência das pessoas e não mais a um mundo abstrato. A esperança e a motivação, associadas às práticas consequentes, não são simplesmente transmitidas pelos educadores aos educandos, porque reclamam um profundo compromisso com as possibilidades de mudanças e com os projetos coletivos.

Palavras-chave: José Martí; Paulo Freire; educação popular.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1981.

MARTÍ, José. **Obras completas**. Habana: Ciencias Sociales, 1975.